



SITUANDO A IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA (RE)VISÃO NAS INTERFACES DAS MARCAÇÕES ESPAÇO-TEMPO

Lucas da Conceição Santos¹
Ana Carla Borges Brito²
Moisés Nascimento Soares³

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo revisar a temática identidade docente, fomentando uma (re) leitura nos aspectos situacionais, inerentes a nível de produção e organização dos debates tecidos sobre o tema no campo da formação de professores. A pesquisa é de cunho qualitativo. Para o levantamento dos dados foi realizada uma abordagem do tipo revisão de literatura das produções no campo da formação de professores. Os dados foram analisados e categorizados tomando por base à análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados do estudo apontam uma crescente das pesquisas sobre identidade no campo da formação de professores, deixando em evidência as implicações da temática nos estudos sobre os aspectos ligados a formação e profissionalização docente. As marcações espaço-tempo (antes, durante e depois da graduação) trazem implicações no sentido de localizar os debates tecidos em cada uma das fases do processo de construção do “ser” / torna-se docente, evidenciando sobre as perspectivas de abordagens da temática identidade docente na interface aos conhecimentos do campo da formação professores.

Palavras-chave: Identidade Docente, Formação de professores, Revisão de literatura.

INTRODUÇÃO

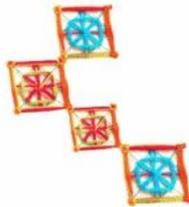
O campo de estudo da formação de professores é amplo e diversificado, e abre palco para uma infinidade de debates concernente aos aspectos sociais, profissionais, culturais, políticos, financeiros, curriculares nas interfaces da representatividade da profissão docente na contemporaneidade (CALDEIRA, 2000; SANTOS, 2020).

Nesse sentido, em sua diversidade de estudos e debates, muitos dos trabalhos discutem sobre aspectos ligados aos temas da formação inicial e continuada de professores. Entre essas temáticas estão os estudos sobre “identidade docente”.

¹Mestrado pelo Programa em Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual da Bahia, d_santtos@hotmail.com ;

²Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Campus - Jequié - UESB, acbb26@hotmail.com;

³Professor adjunto do Departamento de Ciência Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, moiseshs@yahoo.com.br



O termo identidade docente (*Identidade + docente*) constitui o espelho de interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais, sendo esses ligados as significações que a docência enquanto profissão tem para o sujeito (MARCELO,2009; SANTOS,2020).

Para Caldeira (2000) a formação da identidade docente é baseada no significado que o indivíduo confere à profissão, envolvendo as características de sua identidade pessoal, incluindo sua história familiar, sua trajetória escolar, seus valores morais, seus interesses pessoais, suas representações e saberes, pontuado pela significação que o “ser professor” tem em sua vida.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2009) pontuam que a identidade do professor é construída através da sua trajetória formativa, necessitando assim dos espaços formativos e /ou do exercício profissional para se estabelecer.

É nessa trajetória formativa que o professor enquanto sujeito sócio-histórico-cultural, mediante as suas interações e vivências vai constantemente construindo, desconstruindo e reconstruindo sua identidade. Visto que essa identidade é resultante de um processo de metamorfoses, condicionado às constantes significações e ressignificações do “tornar-se” professor (CIAMPA, 1987; HALL, 2006; SANTOS, 2020).

Essa reflexão sobre a metamorfose do “tornar-se” leva as significações até mesmo do ato do indivíduo optar por um curso de licenciatura até feitos posteriores ao exercício da profissão, condicionando a interpretações das marcações espaço-tempo “antes da graduação” “durante a graduação” e “depois da graduação”.

No intuito de entender mais sobre essas questões, para parâmetro analítico da referida proposta, tomamos como pilar inicial, um recorte da dissertação de Santos (2020), intitulada “ Identidade ou identidades? Interfaces entre a Psicologia Social e a Sociologia na Análise da formação identitária de professores”, com o intuito de traçar um mapa quali-quantitativo espaço-temporal das pesquisas mais recentes para a temática no campo da formação de professores.

O conhecimento sobre a temática precisa ser situado para que os pesquisadores possam dar sequência ao que já foi problematizado ou encontrar lacunas em aspectos



mais escassos relacionado à temática, bem como os limites e potencialidades nas pesquisas já realizadas sobre o tema em questão.

Em suma, por meio das interpretações das marcações espaço-tempo, a presente pesquisa tem por **objetivo**: revisar a temática identidade docente a partir de algumas pesquisas enquadrantes aos eixos da revisão de literatura, fomentando uma (re) leitura nos aspectos situacionais, inerentes a nível de produção e organização dos debates tecidos sobre o tema no campo da formação de professores.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem por base os pressupostos da abordagem quali-quantitativa. Bogdan e Biklen (1994) destacam que uma pesquisa qualitativa busca descrever os dados por meio do recolhimento e interpretações da realidade, respeitando o mais fiel entendimento. Já a quantitativa se fundamenta em recursos e técnicas estatísticas que transformam opiniões e informações em números com intuito de analisá-los e interpretá-los juntamente ao referencial teórico (KAUARK, MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Numa pesquisa científica, combinações de dados quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais (MINAYO, 1997).

O estudo enquadra-se na tipologia de revisão de literatura. De acordo com Silva e Menezes (2001) a revisão de literatura caracteriza-se pelo processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Permitirá um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa (SILVA; MENEZES, 2001, Para Figueiredo (1990) a revisão de literatura, possui dois papéis que estão ligados: A função histórica na qual constituem em parte o desenvolvimento da ciência; e a função de atualização que fornecem aos pesquisadores da área informações do desenvolvimento da ciência e sua literatura.

Assim, para o levantamento dos dados foi feito uma análise de trabalhos com abordagem do tipo revisão de literatura das produções no campo da formação de professores. Foram analisados cinco trabalhos, sendo esses André (1999, 2002 e 2009), Brzezinski (2014) e Santos (2020).



Os trabalhos foram selecionados tendo como parâmetro a tipologia (revisão de literatura) e a marcação espaço-temporal, visto que poderiam fornecer uma cronologia analítica das produções, condicionado assim uma linearidade (quali-quantitativa) de tempo relacionado à temática objeto.

Os dados provenientes do processo investigativo foram analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2011).

REFERENCIAL TEÓRICO

A temática identidade é amplamente debatida nos diversos campos do conhecimento, na psicologia, sociologia, antropologia, entre outros campos dos saberes. Cada uma dessas áreas atribui suas interpretações e conceituações para o termo identidade, sendo assim, aqui buscamos aproximações entre a Psicologia Social e a Sociologia para movimentar o referencial teórico do estudo e entender suas interfaces na construção do termo identidade docente. Pela vertente da Psicologia Social utilizaremos das teorias de Antônio Ciampa e da Sociologia a de Stuart Hall.

Ambos os campos se interessam sobre as relações sociais e suas implicações na formação humana. Nesse sentido, para Ciampa (1987) é interessante pensar sobre o significado que as relações sociais exercem nas concepções de identidade, defendendo que ao interpretá-la se compreende a relação entre o sujeito e a sociedade.

Assim, para o autor a identidade pode ser conceituada como metamorfose, sendo esta um processo permanente de formação e transformação do indivíduo, que se dá dentro de condições materiais e históricas, tendo em vista que o indivíduo, mediante o seu contexto social e a vivência de diferentes papéis, continuamente vai se metamorfoseando de acordo com as condições históricas e sociais a que está sendo submetido. Dessa forma, define: “Identidade é movimento, é desenvolvimento. Identidade é metamorfose” (CIAMPA, 1984, p.74).

Dessa forma, para Hall (2006) a identidade leva a influência do meio social, ou seja, o indivíduo na sua trajetória de vida, pelos contextos e papéis que vai se inserindo / assumindo em meio a suas vivências, vai construindo, desconstruindo e reconstruindo a “identidade do eu”, no sentido, pessoal, social e profissional.



Nessa perspectiva, o professor enquanto sujeito constrói a “identidade do eu” por uma infinidade de fatores em que a sua trajetória formativa ocupa o lugar de destaque, e, nesse contexto, a temática identidade começa a tomar o olhar de uma diversidade de pesquisadores do campo da formação de professores(ANDRÉ,1999)

O tema da Identidade e Profissionalização Docente surge como tema emergente nos últimos anos e abre perspectivas para questões de grande interesse e atualidade, como a busca da identidade profissional do docente, a relação do professor com as práticas culturais, questões de carreira, organização profissional e sindical e questões de gênero (ANDRÉ, 1999, p.303).

Nessa concepção, os escritos de Maurice Tardif, Antônio Ciampa e Stuart Hall nos levaram a considerar que o professor é professor, mas também é um ser humano, constituído em um processo de metamorfose que envolve um trilhar multidirecional e fluido. Caldeira (2000) destacam que esse processo rumo ao ”ser” professor envolve uma constante de construção, desconstrução e reconstrução da identidade do indivíduo. Portanto, consideramos que essa identidade move-se como um organismo vivo, envolvendo um processo evolutivo de uma identidade que não se possui, mas é desenvolvida ao longo da vida e das experiências reflexivas extraídas do contexto.

Para Cardoso, Pino e Dorneles (2012, p. 11),

Os saberes dos professores são da mesma forma, resultantes dos conhecimentos e ensinamentos aprendidos na sua vida familiar e social, no decorrer de sua trajetória escolar como aluno, no seu próprio lugar de trabalho, por meio das relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Dessa maneira, o professor constrói os seus saberes diante de sua trajetória formativa perpassando contextos ligado aos aspectos familiares, sociais e profissionais de sua história de vida.

Nesse sentido, Cardoso, Pino e Dorneles (2012) acrescentam que esse processo de construção dos saberes também fomenta atributos para que o professor construa a sua identidade, sendo ambos representados por um processo dinâmico, móvel e historicamente contínuo. Os autores levantam que esse processo não se limita a uma figura espaço-temporal configurada ou limitada a instância de/do “presente”, isso significa, aceitar que as fontes de aquisição dos saberes docente estão entrelaçadas



igualmente às experiências e vivências resinificadas tanto do presente quanto as do passado.

Esses aprendizados provenientes dos contextos da sua vida pessoal, familiar e escolar são de suma relevância em sua formação identitária, justificando, portanto, a característica temporal dos saberes dos professores e da identidade (CARDOSO; PINO; DORNELES, 2012).

Tardif e Lessard (2005) acrescentam que esses processos são permeados por relações e interações humanas, ou seja, o professor constantemente se faz professor e constrói seus saberes com o outro (alunos, colegas, professores, familiares, etc.). Por sua vez, essas interações humanas acabam tangenciando os processos e marcando em profundidade todos os outros quesitos que estão interligados no exercício da docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui na seção de resultados apresentamos uma (re)visão da temática identidade docente em contexto as marcações espaço-tempo no campo da formação de professores. Assim, mediante aos resultados do estudo, tentamos localizar a temática identidade docente a partir de algumas pesquisas situadas no eixo da revisão de literatura, fomentando uma (re) leitura nos aspectos situacionais, inerentes a nível de produção e organização dos debates tecidos sobre o tema.

Começamos a organizar nosso debate a partir da descrição do quadro 1, no qual consta alguns trabalhos que nos apoiamos para construir uma articulação entre o campo de estudo (Formação de professores) e a temática-objeto (identidade docente), no intuito de desenvolver uma caracterização quali-quantitativa - espaço-temporal para a temática.

Quadro 1 – Re(visão) da temática identidade no campo da formação de professores

<i>Autor</i>	<i>Ano</i>	<i>Período avaliado</i>	<i>Descrição</i>
Marli André	1999	1990 – 1993	Analisou as produções sobre a formação de professores de uma forma geral.
Marli André	2002	1990 – 1998	Analisou as produções sobre a formação de professores de uma forma geral.
Marli André	2009	1999 – 2003	Analisou as produções sobre a formação de professores de uma forma geral.

Iria Brzezinski	2014	2003 – 2014	Analisou as produções sobre a formação de professores de uma forma geral.
Lucas Santos	2020	2014 – 2018	Analisou a temática identidade docente no campo da formação de professores.

Fonte: Elaborado pelos autores

Em um estudo do tipo estado da arte André (1999), com o intuito de analisar as produções acadêmicas sobre formação de professores correspondente ao período de **1990 a 1993**, encontra na área de educação, no banco de dissertações e teses da CAPES, 284 estudos sobre formação de professores, sendo que desse quantitativo apenas 9% se referiam ao estudo da identidade.

Em outro trabalho do tipo estado da arte, André (2002) traz uma sistematização dos trabalhos no campo da formação de professores no período de **1900 a 1998**, destacando que referente aos artigos publicados em periódicos do total de 115 analisados, os temas mais abordados foram: Identidade e Profissionalização Docente, com 33 artigos (28,6%); Formação Continuada, com 30 (26%); Formação Inicial, com 27 (23,4%).

Em uma nova pesquisa da mesma natureza a autora se dedica a traçar um mapeamento das produções referentes aos anos de **1999 a 2003**, encontrando 1184 trabalhos abordando questões relativas à formação de professores e desse número mais expressivo, 13% se dedicavam ao estudo da identidade (ANDRÉ, 2009).

No estudo de Iria Brzezinski (2014), que nos detalha uma análise de 574 trabalhos no campo da formação de professores redistribuídos entre teses e dissertações do campo, produzidas entre os anos de **2003-2010**, a autora constata que esse cenário de produções começam nos anos 2000 a tomar novos rumos.

O trabalho de Brzezinski (2014) nos mostra que no período de (2003 -2010), a categoria trabalho docente foi a mais investigada, sendo produzidas 170 (30%) teses e dissertações, seguidas pela categoria identidade e profissionalização docente, com 128 (22%). Considerando-se a ordem decrescente, seguem-se as categorias: formação inicial, com 92 (16%); formação continuada, com 78 (14%); políticas e propostas de formação de professores, com 76 (13%); concepções de docência e de formação de professores, com 19 (3%); e revisão de literatura, com 10 (2%).



Evidenciado essas constatações, Santos (2020) traz uma leitura mais específica sobre a temática identidade no campo da formação de professores, apontando as discussões que se entrelaçam à temática.

Para isso, o autor fez um levantamento sobre trabalhos sobre identidade docente no período de **2014 a 2018**, no Boletim Eletrônico do Portal de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), evidenciando que na área da formação de professores, dos 266 trabalhos avaliados, 169 (64%) corresponde à dissertação e 97 (36%) são referentes a teses. Para o autor, os dados apontam o crescimento da temática identidade como eixo de pesquisa no campo da formação de professores.

Pimenta e Lima (2009) afirmam sobre o crescimento dos estudos sobre identidade na última década, ressaltando a necessidade de debates sobre a temática no campo da formação de professores. Para as autoras, para que se possa compreender e debater a formação e a profissionalização docente é requerido por parte dos pesquisadores da área de educação um embasamento sobre identidade.

De acordo a análise dos trabalhos dos trabalhos de André (1999; 2002; 2009), Brzezinski (2014) e principalmente o estudo de Santos (2020) que traz uma abordagem mais específica para a temática, as atribuições dos sentidos formativos que descrevem as pesquisas sobre identidade docente estão ligadas às significações de espaço-tempo diferentes, congregando as marcações temporais da seguinte maneira:

- a) *Antes da graduação,*
- b) *Durante a graduação, e*
- c) *Depois da graduação.*

Essas produções analisadas permitem abrir caminhos para debates a respeito de como vem sendo abordada a identidade docente no campo da formação de professores mediante as marcações de espaço-tempo.

Na análise desses trabalhos, o maior quantitativo concentra-se durante a concepção de espaço tempo (durante a graduação), ou seja, a maioria das pesquisas estudadas trazem aspectos ligados à formação inicial de professores, pontuando sobre análises da prática docente, saberes, espaços e vivências que o futuro professor vivencia durante o curso de graduação e como essas experiências marcam a formação da sua identidade (SANTOS 2020)



A concepção espaço-tempo “depois da graduação” é a segunda categoria mais abordada nos estudos. Sobre essa concepção, algumas pesquisas discutem a formação continuada de professores (experiências, vivências, histórias, espaços) mostrando trabalhos realizados no campo da educação que outrora eram silenciados nas pesquisas em educação (BRZEZINSKI, 2014; SANTOS, 2020).

A concepção espaço-tempo “antes da graduação” mostra-se como a menos estudada, evidenciando que não há muitas pesquisas no campo da formação de professores que discutem questões como o início da formação da identidade docente, sobre pessoas, espaços e influências que levam o sujeito a optar pela docência como profissão (SANTOS, 2020).

Como postula Santos (2020), há também uma fragilidade nas pesquisas no que se refere a problematização e abordagem do campo de estudo que a temática identidade vem sendo apresentada. Segundo o autor, alguns trabalhos sobre identidade no campo da Formação de professores não apontam nem o campo de estudo, nem teóricos referenciais ao conceito.

Assim, visto que o conceito leva a diferentes significações a partir do campo de estudo, nota-se como necessário que as pesquisas sobre a temática no campo da formação de professores pontuem acerca do campo e aportes teóricos que se alicerçam a sustentação e problematização do conceito identidade.

Entre teóricos e campos de estudos pertinentes a conceituações do termo identidade, Santos (2020) postula os estudos do Stuart Hall (Sociologia) e do Antônio Ciampa (Psicologia Social). Nas concepções do autor, a fluidez e efemeridade destacada nas abordagens Ciampianas e do Stuart Hall, apresentam características essenciais a compreensão da formação da identidade do professor, visto a forte representação da docência como fonte de interações humanas.

Na análise dessas literaturas supracitadas, referente às marcações-espaço tempo, às pesquisas tocam a superfície da expressão identidade docente, fazendo marcações em categorias sobre os aspectos ligados à profissão e à profissionalização docente, como:

- I. Saberes e competências
- II. Representações sociais (crenças, valores, atitudes)
- III. Perfil e papel do professor/educador
- IV. Questões de gênero e étnico-raciais



- V. Análise de práticas e recursos didáticos
- VI. História de vida e memória;
- VII. Profissionalização, e trabalho docente.

Pontuamos que a definição das marcações espaço-tempo é relevante para localizar o conhecimento que vem sendo produzido ao longo do tempo acerca da temática em questão, pois, oportuniza reflexão sobre temas mais dialogados e menos recorrentes ou carentes ainda de debates na interface do conceito.

Assim, considerando o professor enquanto sujeito cultural, histórico e de histórias, as marcações espaço-tempo podem também auxiliar a desvelar os caminhos do labirinto da construção da identidade perante o tempo, ou seja, desvelar os espaços, pessoas (relações) que influenciam na construção da identidade docente ao longo da trajetória formativa do professor enquanto sujeito histórico-socio-cultural (SANTOS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos aspectos conclusivos do estudo, consideramos relevante a problematização no que refere ao referencial teórico-metodológico que sustentam as diferentes pesquisas, para a sistematização e produções dos dados referentes à temática identidade docente. Ou seja, é necessário que os pesquisadores sobre a temática aponte referências concernente ao campo e aportes teóricos que se alicerçam para sustentação e problematização do conceito identidade.

Às análises apontam um crescimento das pesquisas sobre identidade no campo da formação de professores, deixando em evidência as implicações da temática nos estudos sobre os aspectos ligados a formação e profissionalização docente.

As marcações espaço-tempo aqui mencionadas (antes, durante e depois da graduação) trazem implicações no sentido de localizar os debates tecidos em cada uma das fases do processo de construção do “ser” / torna-se docente, evidenciando sobre as perspectivas de abordagens da temática identidade docente na interface aos conhecimentos do campo da formação professores.

REFERÊNCIAS



ANDRE, M. O Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano 20, n. 68, Dez. 1999.

ANDRÉ, M. **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002 (Série Estado do Conhecimento, n. 6).

André, M. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses. Formação docente - **Revista Brasileira de formação de professores**, 01, 41-56. 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.

BRZEZINSKI, I. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 2014.

CALDEIRA, A. M. S. **A história de vida como instrumento para compreensão do processo de construção da identidade docente**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), 10, Anais... [cd-rom], Rio de Janeiro, 2000.

CARDOSO, A.A; DEL PINO, M.A. B.; DORNELES, C.L. **Os Saberes Profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gautier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil**. Caixas do Sul: Ucs, 2012.

CIAMPA, A.C. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense; 1987.

FIGUEIREDO, N. Da importância dos artigos de revisão da literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131-135, jan./dez. 1990.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KAUARK, F; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia de pesquisa: guia prático**. Itabuna: via Litterarum, 2010. 88p.

MARCELO, C. A Identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, p.109-131, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, L. C. **Identidade ou identidades? Interfaces entre a psicologia social e a sociologia na análise da formação identitária de professores**. Dissertação (Mestrado). 2020.139f– Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2020.



SILVA, E.L.;MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. <<http://pt.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES2001Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>>. Acesso em: set. 2020.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.